

A FORMAÇÃO TEOLÓGICA DOS LEIGOS PARA O EXERCÍCIO DOS MINISTÉRIOS ECLESIAIS E AS PRÁTICAS SOCIAIS

The impact of the western religion orientalizacion processes. A survey with university students.

CLELIA PERETTI *

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil

Recibido Octubre 10, 2008

Resumo

Discute-se a proposta de formação teológica e pedagógica dos Discípulos de Jesus, para o exercício dos ministérios eclesiais e práticas pastorais à luz das Conclusões da V Conferência da Igreja da América Latina e de Caribe (2007). Destaca-se a preocupação da Igreja em se capacitar para promover e formar discípulos e missionários para o encontro pessoal com Cristo e, ao mesmo tempo, para responder às demandas da sociedade atual. Aborda-se também os desafios pastorais que interpelam o protagonismo do leigo na Igreja e na sociedade, bem como, aspectos do caminho de formação. A formação para a ministerialidade atinge ministérios ordenados e ministério comum. Acentua-se a necessidade de projetos de formação teológica integrados à pastoral orgânica capazes de habilitar agentes qualificados para os diferentes serviços. A Igreja é chamada, a partir do estilo e da pedagogia de Jesus, a aprimorar sua metodologia e acompanhar o processo de formação do discípulo nas suas dimensões humana, espiritual, intelectual, comunitária e pastoral-missionária. Ressalta-se, ainda, que o itinerário de formação do Seguidor de Jesus parte da atração e do fascínio pela pessoa de Jesus. As etapas dessa caminhada são a experiência pessoal de fé, a vivência comunitária, a formação bíblico-teológica e o compromisso missionário de toda a comunidade.

Palavras Chaves: Formação teológica e ministérios; sujeitos e contextos da ação ministerial; caminho, processos e lugares de formação; desafios pastorais; discípulos e missionários de Jesus.

Abstract

It is discussed the proposal of theological and pedagogical training of Disciples of Jesus, for the exercise of ecclesial ministries and pastoral practices in the light of the conclusions of the Fifth Conference of the Church of Latin America and Caribbean (2007). It is stood out the worry of the Church to promote and train disciples and missionaries for the personal encounter with Christ and, at the same time, to answer the demands of society nowadays. It is also discussed the pastoral challenges that address the role of the laity in the Church and in society as well as aspects of the way of training. The training for ministeriality reaches ordered ministries and common ministry. It is stressed the need for theological training projects integrated to the organic pastoral able to qualify agents for the different services. The church is called, from the style and teaching of Jesus, to improve its methodology and monitor the process of formation of the disciple in human, spiritual, intellectual, pastoral and community-missionary dimension. It is emphasized also that the route of the training of the Jesus Follower starts from the attraction and the enchantment for the character of Jesus. The stages of this path are the personal experience of faith, the community living, the biblical-theological training mission and the missionary commitment of the whole community.

Keywords: Theological training and ministries; subjects and contexts of ministerial action; path, processes and places of training; pastoral challenges; disciples and missionaries of Jesus.

* Correspondencia. Centro de Teologia y Ciencias Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Campus Curitiba, Rua Imaculada Conceição, 1155 Prado Velho 80215-901, Curitiba, Paraná, Brasil. Email: cperetti@brturbo.com.br

Introdução

A realidade multifacetada da América Latina demanda uma diversidade de ministérios, os quais, por sua vez, exigem da Teologia uma postura atenta de discernimento e de comprometimento. A diversidade de ministérios pode resumir-se na palavra “serviço”. O serviço embora sendo comum, exige ações diversificadas e complementares. São os dons e carismas requeridos pela realidade conflitiva da sociedade contemporânea, exigindo, por sua vez, uma evangelização mais missionária que faz florescer ministérios e serviços cada vez mais criativos. A autocompreensão e a consciência da ministerialidade supõe um horizonte eclesiológico renovado. O desafio da Igreja, portanto, é mostrar sua capacidade para promover e formar discípulos (as) e missionários (as) que respondam à vocação recebida e comuniquem por toda parte, a beleza e a alegria do Encontro com o Senhor (CELAM, 2007 nº 14).

A reflexão sobre os ministérios leigos (as) e a prática pastoral em contextos sociais nos faz pensar que os agentes de evangelização não são “monopolizadores”, mas homens e mulheres que recordam aos cristãos sua missão e os guiam em direção a ela. Cada vocação, e especificamente a vocação missionária pressupõe um apelo íntimo e radical da parte do Senhor. Este apelo decorre de uma experiência de encontro com o Senhor, de um convite para participar da sua missão. “A admiração pela pessoa de Jesus, seu chamado e seu olhar de amor despertam uma resposta consciente e livre desde o mais íntimo do coração do discípulo, uma adesão a toda a sua pessoa” (CELAM, 2007 nº 136). Eis aí o ponto de partida para a missão, que explica a adesão radical do discípulo.

Havendo definido a vocação do discípulo, bem como a responsabilidade da Igreja na formação para os ministérios, procederemos em nossa reflexão da seguinte maneira: primeiramente examinaremos os sujeitos e contextos da formação para a ministerialidade. Em seguida, veremos alguns dos desafios apontados nas conclusões da V Conferência da Igreja da América - Latina e Caribe (Celam, 2007) para a missão da Igreja e conseqüentemente para a formação dos Discípulos. Finalmente, veremos como a consciência da ministerialidade hoje toma rosto e forma na comunidade eclesial e, conseqüentemente o caminho de formação que o discípulo deve trilhar para seu próprio ser e agir na comunidade cristã e no mundo. Apresentaremos resumidamente os lugares de formação para uma espiritualidade cristã e ministerial apontados pelo Documento de Aparecida.

Sujeitos e contextos para a formação da ministerialidade.

Falar de formação teológica dos Leigos para o exercício dos ministérios eclesiais e práticas sociais significa perguntar-se primeiramente pelos sujeitos e contextos dessa formação.

Ao analisarmos o mundo no qual vivemos a primeira constatação é de que é caracterizado por multiculturalismos e pluralismos religiosos diversificados que nos impedem muitas vezes distinguir as diferenças culturais e tampouco construir alternativas para compreender tais diferenças. A ênfase nos fatores instrumentais e pragmáticos da vida,

21 CLELIA PERETTI

bem como, a padronização de modelos educativos e vivenciais nos questiona acerca da formação para o exercício dos ministérios nos quais somos chamados como discípulos de Jesus e missionários.

Se considerarmos, conforme os ensinamentos do Concílio Vaticano II, LG 31, GS 43, AA 2, que o campo específico da atividade leiga é o complexo mundo do trabalho, da cultura, das ciências, da política, dos meios de comunicação, assim como as esferas da família, da educação, da vida profissional, sobretudo nos contextos onde a Igreja se faz presente somente por eles, poderíamos afirmar que a formação de leigos (as) missionários responde às exigências do momento atual? Os programas de formação teológica orientam para o diálogo com o “mundo” ou se mantêm ainda distantes dos movimentos culturais, filosóficos e dos fatores sóciopolíticos e econômicos que vêm transformando a realidade social, cultural e religiosa?

O homem moderno ou pós-moderno, assim como queiramos chamá-lo, situa-se diante do conhecimento, dos avanços da ciência e da tecnologia de modo diferente. Antes ele se posicionava como receptor de tradição e da qual ele participava, acolhendo-a. Hoje, as pessoas se voltam mais para sua experiência. Este movimento provoca uma profunda transformação no interior da teologia, ou seja, um deslocamento da transcendência para a encarnação, da infinitude para a finitude, da vida interna de Deus para o agir de Deus na história. O processo inverte-se, portanto. Tem-se uma teologia mais próxima das realidades, ou seja, mais antropocêntrica, personalista e encarnada. Como afirmam os autores Libanio e Murad “o ser humano, por sua vez, é entendido não em sua essência, mas como pessoa, como liberdade, como consciência, como nó de relações em abertura para todas as realidades” (Libanio & Murad, 2005).

As realidades seculares, históricas, ou seja, as sociedades humanas, a cultura, a civilização, a técnica, as artes e o trabalho passam a ser objeto de reflexão teológica. A teologia, hoje vê-se envolvida com um indivíduo atado à sua subjetividade, às suas experiências, como critério de verdade e de agir.

Na era da informática e das comunicações, marcada pela solidão crescente, por uma cultura consumista e materialista onde as pessoas de carne e osso passam a se comportar como se fossem personagens de uma perpétua ficção ⁽¹⁾ e perdem o contato essencial consigo mesmo e com seu próximo, a teologia apenas se está dando conta dessa nova virada antropológica.

A cultura virtual ameaça por entre parênteses às presenças vivas e comunitárias, criando com a formação de comunidades virtuais espaços alternativos de comunicação e de relação entre as pessoas. O impacto do desfazimento do imaginário religioso exige modificação nos significados de muitos dados da fé cristã. A liberdade de expressão, a possibilidade da socialização do conhecimento por redes cada vez mais sofisticadas repercute e gera estilos de vidas substitutivos aos tradicionais. Tais mudanças refletem-se no embrutecimento dos sentidos, dos sentimentos, nas ambivalências entre o *ser* e o *agir*, nos individualismos, desconfianças, injustiças sociais, urbanização caótica, fome, desnutrição, endemias, massas refugiadas, muros alfandegários, etc. Embrutecimento

e empobrecimento espiritual. A exposição a uma mídia interesseira enfraquece o nível de vida espiritual das novas gerações – com seus padrões morais, suas crenças, visões de mundo, de homem e de Deus.

Como traduzir o Evangelho, os sinais de esperança e as práticas de solidariedade para os interlocutores “mundo” e “humanidade” que os consideram em seu significado simbólico, incompreensível, em seu conteúdo ultrapassados e, sem sua aparência, folclóricos?

Para que aconteça, no entanto, a busca do bem para os povos latino-americanos em todas as dimensões leigas e a transformação das estruturas da sociedade, de maneira que sejam favoráveis à vida, há que existir por parte da Igreja uma opção pela missão específica dos fiéis leigos em meio às realidades temporais, presença responsável e ativa nos novos e antigos areópagos, nas cidades e nos campos, nas periferias e nos centros de decisão.

Na V Conferência, a perspectiva missionária, é reforçada em todos os níveis e em todos os movimentos. A resposta a vocação de sermos discípulos e missionários, além da identificação com Jesus Cristo, exige uma honesta reavaliação de valores e prioridades, de uma formação que abrange a dimensão humana comunitária, espiritual, intelectual, comunitária e pastoral-missionária do Discípulo de Jesus (CELAM, 2007 nº 279-280).

A identidade do discípulo deverá ser reforçada por meio de Projeto que atenda a demanda de uma formação integral, querigmática, permanente e dinâmica, de acordo com o desenvolvimento das pessoas e com serviço que são chamadas a prestar, em meio às exigências da história (CELAM, 2007 nº 279-280).

Os desafios da pastoral

Muitos são os desafios que interpelam o protagonismo dos leigos (as), dentre os quais destacamos o desafio da pastoral urbana, ela precisa tornar-se uma prioridade em todas as dioceses e paróquias. “O cristão de hoje não se encontra mais na primeira linha de produção cultural, mas recebe sua influência e seus impactos. (...) A cidade se converteu no lugar próprio das novas culturas que se vão gestando e se impondo, com uma nova linguagem e nova simbologia” (DA 509, 510 ss).

No mundo urbano temos uma cultura própria, percebemos que as transformações sócio-econômicas, culturais, políticas e religiosas tem impacto em todas as dimensões da vida. Embora a Igreja tenha realizado renovações nas paróquias, setorizações, novos ministérios, novas associações, grupos, comunidades e movimentos, prevalecem ainda atitudes de medo frente a pastoral urbana. A falta de formação, de pedagogias dinâmicas, ativas e abertas (CELAM, 2007 nº 281) leva “a se fechar em métodos antigos e a tomar atitudes de defesa diante da nova cultura, com sentimentos de impotência diante das grandes dificuldades das cidades” (CELAM, 2007 nº 513).

Outro grande desafio é justamente no plano e na defesa da promoção da vida. “A cultura atual tende a propor estilos de ser e viver contrários à natureza e dignidade humana” (CELAM, 2007 nº 387). Cada vez mais, a cultura

23 CLELIA PERETTI

da morte está se impondo não só na legislação, mas na mentalidade do povo, dos costumes, aceitando o aborto como sendo um pedido social, logo será a vez da eutanásia, da pena de morte e assim por diante. A defesa da vida vem como grande desafio para a Igreja do atual momento.

Outro desafio é atuação dos cristãos leigos no campo da política e a atuação dos cristãos leigos no interior da comunidade. Assistimos a um despertar dessa vocação que provém de diferentes experiências onde o laicado se sente chamado a tomar a palavra, a ser membro ativo da comunidade eclesial, a exigir seus direitos e a cumprir seus deveres. A participação dos leigos (as) na Igreja tem contribuído no empenho da promoção humana, nos campos da saúde, da econômica solidária, da educação, do trabalho, do acesso à terra, da cultura, da habilitação e da assistência. Por outro lado, a Igreja tem se empenhado na formação de lideranças, catequistas, agentes de evangelização. Mas apesar dos aspectos positivos, observamos que existem, ainda “sombras” no campo da formação teológica, de agentes competentes e qualificados o exercício de ministérios e práticas sociais.

Há por parte da Igreja escasso acompanhamento aos fiéis leigos em suas tarefas de serviço à sociedade; uma evangelização com pouco ardor e sem novos métodos e expressões, uma ênfase no ritualismo sem o conveniente caminho de formação, descuidando outras tarefas pastorais. Percebe-se ainda a preocupação com uma espiritualidade individualista, uma mentalidade relativista no ético e no religioso, a falta de aplicação criativa dos ensinamentos da Doutrina Social da Igreja, e em certas ocasiões, uma compreensão limitada do caráter secular que constitui a identidade própria e específica dos fiéis leigos (CELAM, 2007 nº 100). Constata-se, ainda, na evangelização, na catequese, em geral na pastoral o uso de linguagens pouco significativas para a cultura atual, sobretudo quando se trata de adolescentes e jovens.

A insuficiente formação teológica e pedagógica dos agentes de pastoral (leigos, sacerdotes, religiosos, etc..) impede as vezes de assumir e acompanhar no interior das Igrejas locais diversos tipos de pastorais: pastoral penitenciária, pastoral de menores infratores e em situação de risco, pastoral para os migrantes e itinerantes, assim como, estabelecer um diálogo com o pluralismo religioso.

O fortalecimento da identidade católica dos fiéis cristãos para situar-se num mundo marcado pelo pluralismo religioso e pela mobilidade religiosa, além de desafio, constitui para Igreja uma tarefa prioritária de formação. A questão do ecumenismo, do dialogo inter-religioso, não requer apenas fortalecer a identidade da Igreja Católica como instituição, mas, sobretudo fortalecer a identidade missionária da Igreja e a identidade de cada “Discípulo” para que ele possa situar-se de forma clara e convincente quando interpelado acerca da sua fé (CELAM, 2007 nº 229, 231). Trata-se, portanto de formar agentes de diálogo mais bem qualificados, com formação teológico-pastoral, para os diálogos bilaterais e multiculturais em contextos de mobilidade humana, bem como, “para o diálogo interreligioso, capaz de atender às diferentes visões religiosas presentes nas culturas do nosso continente” (CELAM, 2007 nº 238).

O caminho de formação dos discípulos missionários

No Documento de Aparecida (Celam, 2007) encontramos diversas referências sobre o processo de formação do Discípulo de Jesus. Ali estão sinalizados aspectos importantes para a formação dos pastores, sacerdotes, religiosos (as) leigos (as) que apresentamos a seguir.

Emerge da V Conferência a preocupação de capacitar a Igreja para promover e formar discípulos e missionários que respondam à vocação recebida e comuniquem por toda parte, a alegria do Encontro com Cristo. (cf. DA, 99 a). Educar a Igreja e educar-se é o primeiro passo para acompanhar o processo de evangelização no contexto atual.

Devemos recomeçar todos “a partir de Cristo, reconhecendo que não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande idéia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva” (CELAM, 2007).

O processo de formação do Discípulo de Jesus não se define pelas circunstâncias dramáticas da vida, nem pelos desafios da sociedade ou pelas tarefas que temos que empreender, mas sim pelo o amor recebido do Pai graças a Jesus Cristo pela Unção do Espírito Santo (CELAM, 2007 nº 14).

Discípulo, então é àquele que, sendo chamado por Jesus Cristo, responde generosamente à vontade de segui-lo na comunidade de fiéis e, em comunidade, faz o discernimento de sua missão na Igreja e na sociedade. O exemplo das comunidades primitivas nos ilumina para esta realidade: “Eles tinham tudo em comum (...) não havia necessitados entre eles” (cf. At. 2, 42-46). A partir do testemunho de vida em comunidade, desta experiência com o jeito de Jesus viver, é que os Discípulos saíam em Missão. (cf. At. 13, 1 – 3).

O documento aponta para uma reformulação das estruturas que atingem tanto o clero quanto o laicato. Toda ministerialidade é atingida: Ministérios ordenados e ministério comum. Portanto, Igreja “Povo de Deus” toda ministerial seria a dinâmica para a formação do Discípulo, que nunca é formado individualmente, mas sempre na comunidade Igreja que é escola de comunhão. A participação torna-se educativa da fé se a comunidade acolhe e respeita quem chega nela, oferecendo espaços de inclusão. O crescimento no sentido de pertença evolui e, cada vez mais, o participante toma consciência de ser Discípulo.

A missão formativa da Igreja é de ajudar os membros a se encontrar com Cristo, e assim reconhecer, acolher, interiorizar e desenvolver a experiência e os valores que constituem a própria identidade e missão cristã no mundo.

A formação teológica contribui para ajudar na compreensão, no aprofundamento e na vivência do discipulado missionário. Teologia e pastoral são dois campos do conhecimento a serviço da mesma causa: o processo evangelizador. A teologia ilumina a pastoral, fornecendo conceitos e categorias que ajudam a fé a purificar-se das concepções ultrapassadas, fornece instrumentos teóricos para a compreensão dos dados da fé, bem como fornece

25 CLELIA PERETTI

chaves interpretativas para ler à luz da fé qualquer realidade humana: o trabalho, o lazer, a sexualidade, a ecologia entre outros. A pastoral ilumina a teologia enquanto coloca questionamentos que possibilita aprofundar a inteligência do dado revelado. A ação pastoral requer, do ponto de vista do agente, uma série de qualidades e aptidões: paixão pela causa do reino, presença fraterna junto às pessoas, sensibilidade para comungar com elas em seu sofrimento e em suas alegrias, metodologia eficaz e participativa. Para isso requer-se formação, tempo e paciência!

O itinerário de formação do Seguidor de Jesus parte da atração, do fascínio. O primeiro passo é o encontro com o Senhor Jesus. “Venham e Vejam” (Jo 1,39). “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14. 6). O segundo passo, a atração, a beleza deste encontro, o encontro que atrai, conquista as pessoas. E mais um passo, o fascínio deste encontro. “A própria natureza do cristianismo consiste em reconhecer a presença de Jesus Cristo e segui-lo. Essa foi a maravilhosa experiência daqueles primeiros discípulos que, encontrando Jesus, ficaram fascinados e cheios de assombro frente à excepcionalidade de quem lhes falava, diante da maneira como os tratava, coincidindo com a fome e sede de vida que havia em seus corações” (CELAM, 2007 nº 244). Esse provém do próprio Cristo, e nos ajuda a desenvolver as potencialidades que há nas pessoas e formar discípulos missionários. Esse estilo ou a pedagogia de Jesus se torna emblemático para os formadores e para a Igreja quando pensa na paciente tarefa formativa que deve empreender no novo contexto sócio-cultural da América-Latina (CELAM, 2007 nº 277).

A formação do discípulo missionário é um processo que abrange diversas dimensões que deverão integrar-se harmoniosamente ao longo de todo o processo de formação: a dimensão humana comunitária, espiritual, intelectual, comunitária e pastoral-missionária, todas harmonizadas entre si em unidade vital (CELAM, 2007 nº 280).

A dimensão humana comunitária tende acompanhar processos de formação que levem a pessoa a assumir a própria história e curá-la, com o objetivo de se tornar capaz de viver como cristão em um mundo plural. Trata-se de desenvolver personalidades que amadureçam em contato com a realidade e abertas ao Mistério. A dimensão espiritual funda o ser cristão na experiência de Deus manifestado em Jesus pelo Espírito através dos caminhos de profundo amadurecimento.

Cabe a esse ponto a pergunta sobre quem a Igreja deve formar?

Formar leigos e leigas para que sejam homens da Igreja no coração do mundo, e homens do mundo no coração da Igreja (CELAM, 2007 nº 209). Para cumprir tal missão com responsabilidade pessoal, os leigos necessitam de sólida formação doutrinal, pastoral espiritual e adequado acompanhamento para darem testemunho de Cristo e dos valores do Reino no âmbito da vida social, econômica, política e cultural.

Formar para a democracia e a participação política. Essas dimensões do agir cristão são fruto da formação que se faz realidade somente quando os cidadãos são conscientes de seus direitos fundamentais e de seus deveres correspondentes (CELAM, 2007 nº 77).

Formar para o respeito às diversidades culturais condição indispensável para a afirmação da plena cidadania dos povos indígenas e afro-americanos (CELAM, 2007 nº 96)

Formar as famílias para que possam ser por sua vez formadoras. “Os pais devem tomar consciência de sua alegre e irrenunciável responsabilidades na formação integral dos filhos” (CELAM, 2007 nº 118). A família, primeira escola da fé, é chamada junto com a paróquia a introduzir os filhos no caminho da iniciação cristã e a acompanhá-los na elaboração de um projeto de vida. Ressalta-se a importância da catequese familiar tanto na educação dos filhos quanto na descoberta de sua vocação de serviço para a sociedade (CELAM, 2007 nº 302, 303).

Formar agentes para o diálogo ecumênico e interreligioso. “Uma das vias para avançar na comunhão é recuperar em nossas comunidades o sentido do compromisso do Batismo” e renovar a nossa apologética. “Neste campo necessitamos de mais agentes de diálogo e mais bem qualificados” (CELAM, 2007 nº 228, 231). É necessário formar para aprender a realizar ações conjuntas nos diversos campos da vida eclesial, pastoral e social.

Formar presbíteros e diáconos permanentes. Há muitas situações que afetam e desafiam a vida e o ministério de nossos presbíteros. “Entre outras coisas, a identidade teológica do ministério presbiterial, sua inserção na cultura atual e situações que incidem sobre a existência deles. (CELAM, 2007 nº 192). Os presbíteros devem reservar tempo para sua formação permanente, “cultivam uma vida espiritual centrada na escuta da Palavra de Deus e na celebração diária da Eucaristia” (CELAM, 2007 nº 191). Há necessidade de potencializar adequadamente a formação inicial e permanente dos presbíteros na sua dimensão humana, espiritual, intelectual e pastoral. O Documento acena a especial atenção que os Seminários ou casa de Formação devem dar aos projetos de formação, a fim de que atendam a demanda de formação na cultura pós-moderna.

A renovação da paróquia exige atitudes novas dos párocos e dos sacerdotes que estão a serviço dela. A primeira exigência é que esses também sejam autênticos Discípulos de Cristo.

Formar para a colaboração mútua. Assume grande relevância a co-responsabilidade de sacerdotes e leigos na formação dos discípulos e na missão.

Formar diáconos permanentes. A exigência de novos serviços e ministérios para acompanhar a formação de novas comunidades, requer por parte dos diáconos uma adequada formação humana espiritual, doutrinal e pastoral com programa adequados que contemplem a realidade dos diáconos permanentes.

27 CLELIA PERETTI

Formar leigos e leigas para uma participação ativa nos ministérios eclesiais e práticas sociais. Valoriza-se a participação ativa e criativa dos leigos (as) na elaboração e execução de projetos pastorais a favor da comunidade. Todavia, prevalece ainda a necessidade de maior abertura por parte dos pastores uma compreensão maior do “ser” e o “fazer” dos leigos na Igreja.

Formar para a construção de uma cidadania eclesial. “A construção da cidadania, no sentido mais amplo, e a construção da eclesialidade nos leigos, é um só e único movimento” (CELAM, 2007 nº 215). O protagonismo dos leigos nas varias associações, movimentos apostólicos e eclesiais, nas comunidades eclesiais é um sinal de esperança e de fortalecimento da missão da Igreja.

Formar a Igreja para acolher as novas formas de vida Consagrada. A igreja tem a responsabilidade de acolher e acompanhar o crescimento das novas formas de vida consagrada na Igreja, assim como velar para sua formação inicial e permanente (CELAM, 2007 nº 222) .

A Igreja é chamada a aprimorar sua metodologia a fim de que possa responder à exigência de constituir-se em uma igreja em permanente estado de missão. É, preciso, na Igreja hoje, percorrer um itinerário de formação. As etapas dessa caminhada são: Experiência pessoal de fé: pelo encontro pessoal com Jesus Cristo, que leva a uma conversão pessoal e a uma mudança de vida integral. Vivência comunitária: onde cada um seja acolhido pessoalmente e se sinta valorizado, visível e eclesialmente incluído, membro da comunidade e co-responsável nela. Formação Bíblico-Teológica: aprofundar o conhecimento da Palavra de Deus e os conteúdos da fé. Compromisso missionário de toda a comunidade: cada comunidade cristã convertida em um poderoso centro de irradiação da vida em Cristo (CELAM, 2007 nº 362), no mundo da cultura (CELAM, 2007 nº 479, 480), da comunicação social (CELAM, 2007 nº 485, 490), nos centros de decisão (CELAM, 2007 nº 491, 500), e na vida pública (CELAM, 2007 nº 501, 508).

O processo de identificação com Cristo é um caminho longo que requer itinerários diversificados, respeitosos dos processos pessoais e dos ritmos comunitários, contínuos e graduais (CELAM, 2007 nº 281).

A V Conferência propõe para as Dioceses, um projeto orgânico de formação. Para isso requerem-se também equipes convenientemente preparadas que assegurem a eficácia do próprio processo e que acompanhem as pessoas com pedagogias dinâmicas, ativas e abertas (CELAM, 2007 nº 281). Requer-se, ainda capacitar aqueles que possam acompanhar espiritualmente e pastoralmente aos outros (CELAM, 2007 nº 282). É urgente uma formação específica de leigos e leigas para atuarem “no vasto campo da política, da realidade social e da economia, como também da cultura, das ciências das artes, da vida internacional, dos meios de comunicação e de outras realidades abertas à evangelização” (CELAM, 2007 nº 283). Uma formação na espiritualidade da ação missionária, baseada na docilidade ao impulso dos Espírito, à sua potencia de vida que mobiliza e transfigura todas as dimensões da existência (CELAM, 2007 nº 284). É necessário aprimorar a formação teológica e pedagógica dos catequistas por meio de uma Catequese permanente. “Os materiais e subsídios são com

freqüência muito variados e não se integram em uma pastoral de Conjunto. A Catequese não pode se limitar a uma formação meramente doutrinal, mas precisa ser uma verdadeira escola de formação integral” (CELAM, 2007 nº 296). É necessário cultivar a amizade com Cristo na oração, o apreço pela celebração litúrgica, a experiência comunitária, o compromisso apostólico mediante um permanente serviço aos demais. É preciso criar escolas e cursos de formação permanentes aos catequistas e aos vários ministérios.

Os lugares da formação do discípulo do Senhor

O Documento de Aparecida alenta a formação de discípulos e missionários no âmbito dos novos movimentos e comunidades. Eles são realmente um local privilegiado de “formação cristão, crescimento e comprometimento apostólico” (DA 311), porque a vida dos movimentos constitui por si própria uma experiência constata de formação. No entanto, essa formação não tem a ver apenas com os movimentos eclesiais e novas comunidades, mas sim é um caminho para todas as realidades que compõem a comunidade cristã.

As conclusões de Aparecida apontam também os movimentos e as novas comunidades como “uma oportunidade para que muitas pessoas afastadas possam ter uma experiência de encontro vital com Jesus Cristo e, assim recuperem sua identidade batismal”. Os movimentos tem condições de responder muitas vezes com mais eficácia às novas situações e necessidades da vida cristã (CELAM, 2007 nº 312), pois eles vivem de seus carismas.

A alegria de ser discípulo, é o centro da mensagem de Aparecida. O ponto fundamental é exatamente esta alegria de conhecer Jesus. “Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e nossas obras é a nossa alegria” (DA 29).

A fé do discípulo missionário é professada na vida. É impossível separar fé e vida. O encontro com Cristo, realiza-se na fé recebida e vivida na Igreja. Na Sagrada Escritura lida na Igreja. Por isso a importância de uma “pastoral bíblica”, entendida como animação bíblica da pastoral, “que seja uma escola de interpretação ou conhecimento da Palavra, de comunhão com Jesus ou oração com a Palavra, e de evangelização incluturada ou proclamação da Palavra” (DA, 248). A *Lectio Divina* ou a leitura da palavra é outro local de encontro com Jesus-Mestre (cf. DA 249), assim como na Sagrada Liturgia (cf. DA 250). A Eucaristia é o lugar privilegiado de encontro do Discípulo com Jesus Cristo. É nesse lugar que o cristão pode vivenciar as três dimensões da vida cristã: crer, celebrar e viver o mistério de Jesus Cristo (cf. DA 251). No Sacramento da reconciliação o cristão experimenta de maneira singular o encontro com Jesus Cristo, nele faz experiência do amor misericordioso de Deus (cf. DA 254). Na oração pessoal e comunitária, o discípulo cultiva uma relação de amizade e de obediência a vontade de Deus (cf. DA 255). Encontramos Cristo de modo especial nos pobres, aflitos e enfermos (cf. DA 256), assim como na comunhão com toda a Igreja na pessoa dos seus representantes (cf. DA 257).

O Documento menciona ainda a responsabilidade da Escola e da Escola católica em se transformar num lugar privilegiado de formação e promoção integral, mediante a assimilação sistemática e crítica da cultura, fato que

consegue mediante um encontro vivo e vital com o patrimônio cultural. A responsabilidade da escola não está apenas em apresentar um saber para ser adquirido, mas valores e verdades para serem assimiladas e, isso é possível somente mediante um projeto educativo voltado para os problemas do tempo no qual se desenvolve a vida do jovem (cf. DA 329).

A universidade Católica por própria natureza pode ajudar a Igreja em sua missão evangelizadora. As atividades fundamentais da universidade ensino pesquisa e extensão deverão colaborar com a Igreja com suas descobertas no serviço as pessoas e a sociedade. O diálogo fé razão, fé e cultura e a formação de professores, alunos e pessoal administrativo á luz da Doutrina Social da Igreja, para que sejam capazes de compromisso solidário com a dignidade humana, de serem solidários com a comunidade e de mostrarem profeticamente a novidade do cristianismo para os novos areópagos da sociedade atual (cf. DA 341-343).

Conclusão

No decorrer da nossa reflexão buscou-se evidenciar que o projeto de Evangelização e de formação de Discípulos missionários se geram entorno de dois eixos: por um lado, a continuação da formação querigmática, ou seja, o anúncio da presença de Cristo Ressuscitado hoje na Igreja; e, por outro, um projeto de formação integral e permanente que habilite a propor projetos e estilos de vida cristã atraentes, com intervenções orgânicas e de colaboração fraterna com todos os membros da comunidade.

Esse cuidado pedagógico e metodológico exprime o desafio de integrar evangelização e pedagogia, para que possa comunicar vida e oferecer itinerários pastorais de acordo com a maturidade cristã, a idade e outras dimensões da vida.

E, finalmente não poderia concluir essa reflexão sem me referir a necessidade de uma formação para uma espiritualidade da ação missionária, baseada na docilidade ao impulso do Espírito Santo, à sua potencia de vida que mobiliza e transfigura todas as dimensões da existência.

É o Espírito do Senhor que vai enviar em Missão, é Ele que nos reveste de dons e carismas para a inserção no mundo e a atuação nos diversos campos da evangelização.

Informações sobre o autor

Clélia Peretti. Graduada em Pedagogia (Itália/Brasil) e em Ciências das Religiões (Itália); Especialista em Gestão de Escolas (PUCPR); Educação a Distância (UNB); Mestre em Educação (PUCPR); Doutoranda em Teologia – IEPG - São Leopoldo e Bolsista da CAPES.

Notes

- (1) O filme Matrix trata de como costumamos aceitar passivamente o que nos é ensinado desde que nascemos, sem questionar se corresponde ou não à realidade. É uma crítica à passividade cultural.

Referências

Conselho Episcopal Latino Americano - CELAM (2007). *Documento de Aparecida. Texto conclusivo V Conferência*

Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: CNBB

Gibellini, R. (1998) *A teologia do Século II*. São Paulo: Edições Loyola.

Libanio, J. & Murad, A. (2005). *Introdução à Teologia. Perfil, enfoques, tarefas*. São Paulo: Edições Loyola.

Libanio, J. (2002). *As lógicas da cidade. O impacto sobre a fé e sob o impacto da fé*. São Paulo: Edições Loyola.

VATICANO II (2007). *Mensagem, Discursos e Documentos*. São Paulo: Paulinas.